TAMBÉM ESTA CIDADE NO LUTO NACIONAL

Litoral
SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00
AVEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1185

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Telef. 22261) — Composto e impresso na «Tipave» - Tipografia de Aveiro, Lda. — Estr. de Tabueira - Aveiro (Telef. 27157)

A trágica ocorrência no aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, que, na noite do pretérito sábado, sacrificaria numerosas vidas e causaria graves ferimentos nos raros sobreviventes, consternou o Mundo e enlutou o País: nesse luto participa Aveiro com redobrada mágoa, pois que, além do mais, na tragédia pereceram aveirenses, nados ou criados nestas nossas terras. À hora em que gizamos este doloroso registo, ainda não se fez o rigoroso balanço do gravíssimo desastre. Sabemos já, no entanto, que, no «Boeing 727», também seguiam — e pereceram: o Dr. Carlos Pereira e sua esposa, a aveirense Dr.ª Olga Fernandes Nicolau Pereira, dois jovens médicos, e a filhinha do casal, Joana Filipa, de 9 meses; Vera Chaves Martins Fonseca e sua neta, de 15 anos, a Vera Joana, residente em Aveiro. Aqui fica a expressão do nosso sentimento — em número do **Litoral** em que, intencionalmente, se suprimiu das suas páginas a costumada alegria das cores. Porque, nesta semana, o **Litoral** também põe luto.

Outra achega sobre A NOSSA REGIÃO

Já aqui referimos a reunião, em Aveiro, dos médicos que concluíram o seu curso, em 1933, na Universidade de Coimbra. Foi notícia sucinta, simples introdução às palavras aqui transcritas — breves, mas magistrais — proferidas por Frederico de Moura e Miguel Torga no almoço de confraternização. E anunciámos que traríamos hoje a estas colunas o discurso, não menos notávl, da aveirense Jovita de Carvalho, a medicar em terras de Ponte de Sor. Nelas, como delas se vê, está toda a alma duma distinta conterrânea.

NADA me falta, nem a mim nem ao Momento, para aqui ter vindo hoje em espírito de verdadeira peregrinação — nem o alforge, que trago bem provido dos aromas fortes das terras de torrão duro que, Além do Tejo, me encantaram e, para sempre, me prenderam, nem o bordão de saudades a que me arrimo, e que aqui me guiou a Alma e o Coração!

Ao chamamento do Curso que, de cada vez repetido, mais alvoroçadamente desejado e esperado se torna, acresce, no Momento e para mim, um redobrado enleio, qualquer Coisa que é só minha, que transcende as circunstâncias habituais deliciosamente comuns a todos nós — é que, dentre os que de mais longe vieram, só eu nasci em Aveiro! E não só... — é que não foi por mero ou casual acidente biológico que, em certa madrugada de um Maio longínquo (ai de mim... já tão longinquo!...) aqui vim nascer, já que sou filha, neta, bisneta, trineta, tetraneta (pelo menos e que eu saiba!) do mais genuíno, mais típico, mais são, Povo da Ria! Graças a Deus!

Saber a gente donde provém tem, pelo menos, a vantagem de nos situar em nós próprios. Por isso é que eu mais gosto de saber quem sou.

Nasci do enlevo de uma tricaninha de 20 anos e «chinelinha a dar ao pé», frágil, pequenina, graciosa, pura, como as tricanas do Aveiro de fins de oitocentos usavam ser, por um belo mocetão do Alentejo, de 20 anos também, que a sua sina de militar de carreira trouxe a estas paragens, e que a elas e à sua tricaninha se deu, por toda a vida. Aqui nasci e me criei — ali, na Vera-Cruz de antanho, na casa humilde da minha Avó, com areia limpa do mar e junco lavado das marinhas a tapetar o soalho e o chão natural, donde, em marés de cerração, se ouvia a «Ronca» da Barra e, em noites de temporal, se adivinhava o eco das ondas no Paredão. E de mistura, mas em perfeita simbiose, com tudo quanto do Alentejo me veio — sobretudo em certa força de querer de que tenho fama e bom proveito — eu sei, eu sinto, que foi da minha Mãe

Continua na página 3

UM SUECO EM AVEIRO *no ano de 1734*

CARLOS PERICÃO DE ALMEIDA

A recente publicação neste jornal de um artigo de Honorinda Cerveira, sob o título «A fonte de Benespera», levaram-me a escrever algumas notas baseadas no texto de um capítulo dedicado a uma viagem e a uma estadia no palácio do Duque de Aveiro, do livro das Memórias do almirante sueco Carl Tersmeden, que nos seus tempos de juventude esteve em Portugal, onde se relacionou com elementos da nobreza portuguesa, entre eles aquele titular. Tersmeden chegou a Lisboa a 6 de Junho de 1734, a bordo de um barco de carga que fazia viagens entre os portos da Escandinávia e os da península ibérica, os chamados «Spanienfarare». Vinha como piloto, pois que, naquele tempo, para ingressar na marinha de guerra do seu país, exigia-se uma certa experiência prévia na arte de marear. Viajava sob um nome suposto, para não se distinguir dos restantes tripulantes, porque o uso do seu verdadeiro nome, por estar ligado a uma família ilustre sueca — seu tio era Chefe do Governo sueco —, podia trazer-lhe dificuldades na sua aprendizagem. A sua educação e maneiras, porém, bem como a particularidade de ser bastante alto, mesmo entre os seus compatriotas, fizeram suspeitar ao agente do seu navio e ao cônsul do seu país em Lis-

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Continuemos a falar da romaria da Senhora das Dores.

Além da devoção e do cumprimento das promessas, aos romeiros, mesmo os que promessa não tinham que cumprir, incitava-os e entusiasmava-os a noitada, isto é, a véspera do dia da festa religiosa, pois, na noitada, havia sessões de fogo de artifício e de fogo presos dos da melhor qualidade que havia, pois os pirotécnicos caprichavam exibir o que melhor produziam as suas oficinas, visto que os proprietários da Quinta da Senhora das Dores não olhavam ao custo desse fogo, tanto mais que muito dinheiro caía nas caixas das esmolas.

Não falando dos foguetes de lágrimas fornecidos pelos melhores artistas de Viana do Castelo, eram

Continua na página 3

MÃOS SUJAS? NÃO: APENAS MÃOS DE LUVAS BRANCAS

Mário da Rocha *responde a* Mons. Aníbal Ramos

OS homens só reagem quando picados. Por que reagiu Mons. Aníbal Ramos? Porque lhe citámos o nome. Por que não reagiram os outros, os coronéis da nossa (des)educação? Porque, desta vez, não apontámos nada que os identificasse nominalmente.

É assim. Se não a espevitarmos, a raposa acoita-se no fundo da toca. E o caçador mais eficaz passará, por ela, como chuvada em cima de capote impermeável do pavão mais cioso das suas intangíveis penas. E por cima das crinas do cavalo, perde-se-nos a água, o tempo e o sabão!

Está claro que não custa nada, mesmo nada, vir, depois, cá para fora, com uma declaração em forma: eu recuso, eu não admito, etc., etc. Não custa nada. Mas quem acredita nisso? Não passa tudo de velhentos maneirismo palacianos, que a mentalidade do nosso (?) século vinte já não consente. Formalismos, pois!

Mas a nossa sociedede, toda a querer transformar-se em sinceridade e verdade, é também democrática... Não há, pois, gendarmes que impeçam Pilatos de lavar as mãos daquilo em que se sujaram!

Os homens continuam todos iguais. São todos o mesmo. Babam-se quando os elogiamos, abespinham-se quando os criticamos. E isto dá-se por igual (ou quase), quer sejam homens de esquerda ou de direita.

Ques desgraça, oh! céus... Ninguém tem poder de auto-crítica. Ninguém mostra ter memória daquilo que é; ninguém parece ter consciência daquilo que deveria ser. Uma lástima!

Esta menoridade é confrangedora desilusão, para todos os que ainda esperam que vem aí um mundo novo, feito de novos homens.

Mas voltemos ao caso que agora nos motiva.

Mons. Aníbal Ramos não apresenta factos ou atitudes que permitam aos leitores ajuizarem... Não. Ele mesmo apresenta um juízo. O *seu* juízo.

Ora gostaríamos de lembrar a Mons .Aníbal Ramos que:

1 — Monsenhor, pelo seu cargo, é uma pessoa pública. Como tal, tem pois que, democraticamente, enfrentar a opinião pública. Também Cristo, mais do que a pretensão de dizer o que Ele era, pediu que fossem ver aquilo que dele diziam os homens...

2 — Um homem deve preocupar-

Continua na página 3

'AS MOSCAS E O RESTO,

BRASILINO GODINHO

Breve postal

NO último número do «LITORAL», Idalécio Cação subscreve o artigo com o título aqui em epígrafe, onde tece judiciosas considerações sobre recente caso de nepotismo registado na citadina pacatez.

O autor tem razão e estamos de acordo em condenar sem apelo tais práticas.

Todavia, num ponto ficámos perplexos. E aqui consignamos a Idalécio Cação o nosso espanto. Pois então será que V. ficou mesmo surpreso? A praxis prosseguida pelo «antigo companheiro», bem definida nas suas cambiantes, tão visível no dia-a-dia e tão viva na memória das gentes, não apontava já ao nepotismo?

Repare Idelécio Cação: com a corajosa condenação expressa no seu escrito, V. cumpriu um dever cívico e assumiu uma posição de combate; mas se ficou realmente em estado de choque, recomponha-se breve, porque podem etar na forja e a despontar no horizonte eventos que o deixarão estarrecido. É que, na emergência, V. — nós, to-

Continua ca 3.ª página

Litoral — JUSTO PRÉMIO?

— justo para os que, nas páginas do **Litoral**, têm combatido (denodadamente, persistentemente) pela nobilíssima causa do Voluntariado e pelo associativismo de Bombeiros, entre eles Lúcio Lemos, José Acúrcio, Neves dos Santos, Moraes Sarmento.

Ao começo da tarde de terça-feira, 23, recebíamos o seguinte telegrama:

RESTAURADORES — LISBOA
DIRECTOR JORNAL LITORAL — AVEIRO

CONSELHO ADMINISTRATIVO TÉCNICO LIGA BOMBEIROS PORTUGUESES DELIBEROU REUNIÃO PLENARIO ONTEM ATRIBUIR JORNAL LITORAL POR RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE LARGOS ANOS À CAUSA VOLUNTARIADO E ASSOCIATIVISMO MEDALHA OURO DUAS ESTRELAS.

SAUDAÇÕES AMIGAS. RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS.
SECRETARIO ADMINISTRATIVO — MANUEL MANTA.

Aqui estamos a agradecer o desvanecedor galardão — mas, essencialmente, a devolvê-lo a todos os nossos colaboradores (Bombeiros, com farda ou sem farda) que do **Litoral** têm feito terreiro do seu empenhado e santo combate pelos justos anseios dos que estão sempre prontos a socorrer o **Irmão-Homem**.

ACTUALIDADES

— E sobre as últimas manifestações, o que tem a dizer?

— Olhe, amigo, a melhor manifestação é cada um arrimar-se à rabiça do seu arado e vá de lavrar esta terra, que tem muito para dar!

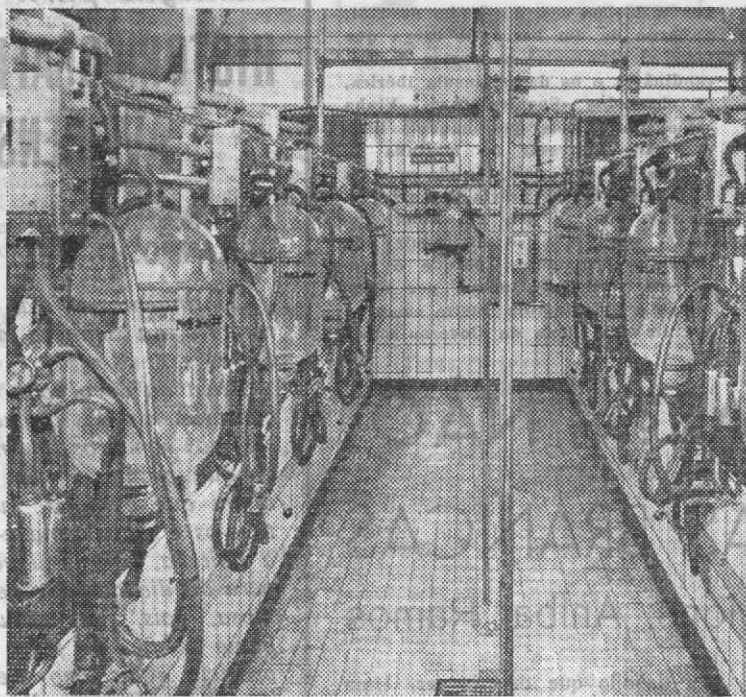
N. do A. — Mesmo que faça calos nas mãos, a uns, e no toutiço, a outros!...

na hora da ordenha

Míele

poupa tempo, rende mais

Seja qual for a dimensão e as particularidades da sua vacaria, Míele tem sempre a solução ideal.
Para a Míele, o importante é que a sua exploração leiteira atinja a maior rentabilidade.

Desde o sistema de baldes com pulsadores de membrana ou electrónico, e grupo de vácuo monofásico ou trifásico...

até à Sala de ordenha ou ordenha em estábulo, equipadas com sistemas modernos de transporte de leite, pulsação electrónica, corte automático, recolha de tetinas e lavagem automática de todos os elementos em contacto com o leite.

Míele
a solução que rende mais

Preencha e envie o cupão para:
MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C – LISBOA

VISITE OS SALÕES DE EXPOSIÇÃO MIELE E PEÇA ESCLARECIMENTOS
Lisboa: Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C
Porto: Rua do Campo Alegre, 636 Faro: Rua Aboim Ascensão, 66

Marque com uma cruz aquilo que lhe interessa
☐ Folheto informativo
☐ Visita de um representante
Nome ____
Morada ____
Localidade ____ Telef. ____

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviço Municipal de Habitação

AVISO

Concurso para atribuição das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e construção e Comissariado para os Desalojados.

CONCELHO DE AVEIRO

1.º — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, de 30 de Novembro a 15 de Dezembro, para atribuição em Regime de propriedade resolúvel, das habitações sociais em construção neste concelho destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2.º — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.

3.º — Nos termos da mesma legislação o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais maiores ou emancipados que não tenham completado 45 anos à data de abertura do concurso e cujos agregados familiares em que se integram aufiram rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4.º — Todos os esclarecimentos acerca do concurso nomeadamente sobre o valor das prestações, limites máximos de rendimentos, área de influência, bem como os impressos necessários para o efeito poderão ser obtidos no Serviço Municipal de Habitação desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) *José Girão Pereira*

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 18

Telef. 22677 AVEIRO

OFICINA DE ARTE
— DE —
MANUEL FERNANDO MARTINS
SOLPOSTO
Telefones 28746-27984

Um marceneiro especializado no estrangeiro em móveis de cozinha.

Mande fazer os seus móveis na

OFICINA DE ARTE

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24355)

Consultas:
2.ªˢ, 4.ªˢ e 6.ªˢ — 10 horas

Residência:
Telef. 22660

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — A V E I R O

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos
Telefone 25735
PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...
E SERÁ NOSSO CLIENTE

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25405
A V E I R O

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E — Telef. 27329

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

peças obrigatórias de fogo preso, o combate naval entre um navio de guerra e um forte, as rodas que, girando, iam mudando de cores e as fontes luminosas, terminando a sessão pelo incêndio dos buxos que ladeavam a rua principal, dando-nos a sensação de que os arbustos estavam realmente a arder.

O entusiasmo que, naqueles milhares de pessoas, despertava o combate naval, era enorme e indescritível.

O navio avançava direito ao forte; e, quando este ficava à distância do alcance dos seus canhões, o navio começava a bombardeá-lo; por sua vez o forte respondia com o tiroteio dos seus canhões, tentando atingir o navio que, depois de ter esgotado a primeira dose de munições, recuava, voltando a avançar para uma segunda tentativa de atingir o forte; e, neste vai-vem, o entusiasmo do público mantinha-se até o combate terminar, normalmente, por falta de munições e, algumas vezes, porque as balas, de um lado ou do outro, conseguiam queimar uma, ou até, as duas peças: o navio e o forte.

E quando as balas do navio caíam no forte ou as deste atingiam o navio, o entusiasmo do público redobrava porque havia partidários dum e doutro lado e ouviam-se gritos de incitamento e de desânimo como se, quer no navio, quer no forte, estivessem pessoas a combater e ouvissem esses gritos.

No final do combate era um delírio, e toda a gente discutia os pormenores das várias fases, desse bombardeamento.

No arraial e na rua que dá acesso à quinta, vendia-se de tudo e havia dezenas, se não centenas, de mesas onde eram fornecidas comidas cozinhadas ao lado e à vista do freguês, havendo, principalmente, os fritos: o bacalhau e as sardinhas; e, também, se vendia muito café, quer do feito em «chocolateiras», e nas quais se punha uma brasa, dentro, para assentar, quer do feito em máquinas que forneciam «café de apito» (a máquina apitava quando o café estava pronto) e o «café expresso» que, segundo reclamavam os seus vendedores, era o melhor que havia; e, nessas mesas, também se vendiam todas as qualidades de doces que é uso nas romarias: roscas, suspiros, sequilhos e doce branco.

Não faltavam, também, as melancias, transportadas, de longe, em carros de bois e carroças de vacas, e que a rapaziada, mais por brincadeira do que, pelo sentido de causar prejuízo, procuravam rapinar uma ou outra; e podiam-no fazer, porque os carros estacionavam em local pouco iluminado.

É certo, porém, que os lavradores já contavam com este contratempo, e aplicavam, nas que conseguiam vender, uma sobretaxa para compensar as que seriam «palmadas».

E é bom saber-se que uma melancia custava, nessa altura, um vintém, ou trinta réis, ou um pataco, conforme o tama-

Os romeiros que ficavam para o outro dia, deitavam-se, de larada, nas esteiras e cobertores de que tinham vindo munidos, por toda a quinta, e em grupos de familiares.

E vou terminar contando o que, numa noitada da Senhora das Dores aconteceu a um grupo de amigos, alguns ainda vivos.

Fomos, a casa, desafiar um que sempre nos acompanhava nas lutas que a Associação dos Caixeiros e a FENIX tiveram de manter para conseguir algumas das regalias que se obtiveram, apesar de ser mais velho do que os restantes camaradas.

A esposa, tendo olhado para o tempo, entendeu que este não estava seguro, e recomendou-lhe que levasse um guarda-chuva e entregou-lhe um a que tinha mandado pôr pano novo, pois a armação, de mola, era de muito boa qualidade; recomendou-lhe, porém, que o não perdesse, nem o estragasse, porque ele estava como novo.

Divertimo-nos pelo caminho e, já no arraial, alguém se lembrou de bifar uma melancia, pois, se o não fizessemos, a romaria não era completa.

Combinámos que esse amigo, que tinha um poder de comunicação extraordinário, ficasse a conversar com a lavradeira, que estava na carroça, a fim de a distrair. Acompanhavam-no dois dos do grupo, enquanto os outros iam fazer a manobra do rapinanço que consistia em fazer passar as melancias de mão em mão a título de ver se estavam maduras, apertando-as para ouvir se «rangiam».

Nesta operação andavam várias, até que uma chegava às mãos dum dos rapazes que se afastava com ela sem a pagar.

Como uma melancia não chegava para todos, sempre se comprava alguma.

Ora, o nosso amigo, enquanto conversava com a lavradeira, pousou o guarda-chuva nas sebes da carroça, e dele, nunca mais se lembrou; assim, quando nos chamavam para irmos embora, deu as boas-noites e retirou-se sem o levar.

Quando já afastados da carroça, um dos do grupo notou a falta, ainda fomos junto dela, mas já não encontrámos o guarda-chuva no sítio em que ele havia ficado; e, quando os foguetes de lágrimas iluminavam o local onde estavam os romeiros em maior número, todos nós procurávamos descortinar alguém que andasse de guarda-chuva para, então, averiguar se era o do nosso companheiro.

Regressámos a Aveiro já tarde, muito aborrecidos com o que tinha acontecido, principalmente, pelo aborrecimento da esposa do nosso amigo que, muito amiga era de todos nós.

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

UM SUECO EM AVEIRO

Continuação da primeira página

boa de que não se tratava de um marinheiro vulgar. Não podendo negar a sua verdadeira identidade, foi por intermédio do agente e do cônsul posto em contacto com alguns elementos jovens da nobreza portuguesa, que o acharam simpático e o apresentaram às respectivas famílias e introduziram na corte.

Foi nestas circunstâncias que conheceu o então Duque de Aveiro, cuja idade oscilava entre os 40 e os 50 anos, e se orgulhava da sua ascendência goda e se interessava por assuntos de história, interesse que T. partilhava igualmente. Não admira, por isso, que o convidasse logo a seguir, para, juntamente com mais pessoas pertencentes à melhor aristocracia portuguesa, passar duas semanas no seu palácio em Aveiro, nos últimos dias de Julho e primeiros de Agosto.

É do relato dessa viagem e estadia que são extraídos os elementos que seguem, enquanto não é publicada a tradução integral do texto, que tem não só interesse para a história regional como, igualmente, para a nacional, pelas figuras e episódios que descreve e de que foi testemunha.

Tendo partido de Lisboa na manhã do dia 24 de Julho, de carruagem, juntamente com uma parte dos convidados do duque, chegou ao palácio em Aveiro, três dias depois, havendo pernoitado, na primeira noite, em Atouguia, «um condado pertencente ao duque e onde ele tem um belo palácio junto de uma pequena baía», na segunda noite em Coimbra, «depois de ter atravessado o Mondego sobre uma das mais maravilhosas pontes que talvez existam em todo o mundo», igualmente num palácio pertencente ao duque como conde de Gouveia (?). A meticulosidade de T. vai ao ponto de referir as horas a que iam atravessando cada povoação e as distâncias entre elas, fazendo uma pequena descrição de cada uma. Assim — e só para citar as que passaram depois de Coimbra —, no dia 26, às dez horas, ultrapassaram Montemor-o-Velho, chegando a Mira, onde almoçaram e se detiveram até às três, para mudança de cavalos. Às cinco, passavam em Vagos e, às nove, chegavam a Aveiro.

A entrada para esta maravilha é soberba, diz ele. Fica situada entre dois braços do rio Vouga, cujo ramo sul passámos por cima de uma bela ponte de pedra com sete arcos e, tendo percorrido 1/8 de légua através de um olival, avistámos ao longe uma ponte semelhante sobre o outro braço do rio — continua. Depois de haver tomado à esquerda por uma avenida ladeada de uma tripla fila de árvores bastante altas, cobertas de espessa folhagem, que conduzia ao palácio, parou no amplo páteo fechado por uma vedação em ferro unindo as duas longas alas que partiam do corpo prpincipal.

Após haver tomado a refeição da noite na companhia do duque e duquesa e restante companhia, foi-lhe distribuído um quarto num andar superior de uma das alas do palácio, alojando-se do mesmo lado Lorena,

Conclui na página 6

BODAS DE PRATA DO SEMINÁRIO DE SANTA JOANA PRINCESA

O Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro, celebrou, este ano, as suas «Bodas de Prata».

Para assinalar tal acontecimento, realizaram-se, ao longo do ano, diversos actos comemorativos.

O encerramento das comemorações terá lugar no dia 3 de Dezembro próximo, às 21.15 horas, na catedral de Aveiro, com um SARAU ARTISTICO, em que colaboram o Grupo dos Pequenos Cantores da Glória, o Grupo Coral de S. Martinho de Salreu, o Orfeão de Vagos, e o Coral Vera Cruz.

O venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, aproveitará a oportunidade para dirigir uma breve mensagem ao Povo da Diocese de Aveiro sobre o significado de tal acontecimento.

Mãos sujas? Não:
APENAS MÃOS DE LUVAS BRANCAS

Continuação da primeira página

-se mais com aquilo que quer, e precisa de ser, do que com aquilo que foi. O passado não é nosso; só o futuro o pode ser... Pelo que nos atrevemos a dizer, aqui, a Mons. Aníbal Ramos, que não tenha medo de evoluir. Não receie superar o passado, visando sobretudo o futuro. Não tenha, assim, medo de não ser hoje aquilo que foi ontem. Olhe, Monsenhor, que só os reaccionários não progridem. Ou, como gostam de dizer os franceses: só não muda de ideias, quem não tem ideias.

3 — E depois, e por tudo isto, ninguém é bom juíz em causa própria...

Os homens com força de se recriarem, não se preocupam muito com o passado. Interessa-lhes sobretudo o futuro. E, assim, não renegam o passado. Antes são capazes de o assumir, para o resgatarem em ressurreição de todas as manhãs.

Mons. Aníbal Ramos recusa que alguma vez tenha escrito que a Igreja tem luxo para impressionar o Povo.

Está claro que Mons. Aníbal Ramos, esperto como é, não escorregaria nunca em escrever aquilo que (como vamos ver, mais à frente) até podia... dizer! Não! Mons. A. Ramos, de facto, não o escreveu nem mesmo o disse em nenhum... sermão. (Em nenhum sermão, não é bem. Em nenhuma conferência!...) Não o escreveu nem disse em sermonária nenhuma. *Mas lá dizê-lo, disse-o.* Em circunstâncias particulares, que só garantem que ele, não falando oficialmente, mais e melhor traduziu a sua mentalidade pessoal. DISSE-O.

Portanto, podemos hoje confirmar que Mons. Aníbal Ramos disse, de facto, que «o luxo é necessário à Igreja para ela impressionar (sic) o Povo».

E nós só não vamos aqui citar o nome da pessoa (a quem ele deu esta explicação para se compreender os Vaticanos da Igreja), porque nos recusamos a entrar em manobras de santa Inquisição.

* * *

Aliás, o mais importante não é saber se, de facto, o Monsenhor o disse ou não disse. A quem, como ou quando.

O mais importante é verificar e ver que, se Monsenhor o não disse (mas ele disse-o) até *podia* tê-lo dito!...

Isto, e só isto é que é importante. Porque só isto é mais grave.

Que nós saibamos, nunca Mons. A. Ramos tomou qualquer atitude progressista. Se sim, agradecíamos-lhes, desde já, em nome de todos os progressistas deste país, crentes ou não crentes, que viesse aqui dizer-nos qual foi ela.

Mas que nós saibamos, nunca Mons. A. Ramos se demarcou da hierarquia a que, aliás, pertence.

Ora a Igreja católica, e particularmente a Hierarquia portuguesa sempre se deixaram identificar com o poder. Ou seja, com a classe dominante!

Só o bispo do Porto foi uma voz no deserto. Voz que se ergueu, afinal, para mais condenar o silêncio do deserto. Em 10 anos de exílio, nunca o bispo exilado mereceu uma palavra de camaradagem (só se pratica a «caridade»...) dos seus «irmãos».

Mas não interessa, repetimos, situar quando e a quem disse Mons. A. Ramos que «o luxo é necessário

Conclui na página 6

As moscas e o resto

Continuação da 1.ª página

dos os que nos empenhamos por um porvir mais justo, mais são, onde não mais haja lugar para a corrupção do Poder, a exploração e a manipulação — terá, melhor, teremos de estar na plenitude das nossas forças físicas e anímicas para a luta de resistência e desmascaramento do erro e da arbitrariedade. E, nesse momento, esperamos que V. esteja disponível para o efeito, porque nós, naturalmente, também o estaremos.

Aveiro, 21/11/77.

Brasilino Godinho

Outra achega sobre A nossa região

Continuação da 1.ª página

tricaninha, que foi de Aveiro, que me veio a sensibilidade de Alma, que me enluarou Horas de Vida que valeu a pena ter vivido!

Tudo isto eu sei e eu adoro saber, meus Amigos. E porque assim, é que aqui vim hoje de alforge alentejano aos ombros e de bordão caminheiro e saudoso nas mãos, lealmente oferecida a um, mas sem poder nem querer largar o outro, una e indivisa, sobretudo indivisível!

E aqui estou! Vim trazer a Alma a banhos deste mar que é meu princípio, na esteira dos meus irmãos de origem, de todos esses quantos pescadores, e barqueiros, e marnotos, e mercantéis, de todos quantos pés descalços, tisnados e curtidos, de homens e de mulheres do meu sangue, tempos em fora, abriram, a golpes de «cortadora prôa» e de vela aberta a todo o pano, os caminhos de Ria que levam «o velho mar cansado» ao seio ansioso das terras de semear.

Campos de Aveiro.
Manchas verdes de arroz,
E a vela dum barco moliceiro
Que um pirata ali pôs.

A servir de moldura,
O velho mar cansado;
E um céu alto a descer e a ter fun-
[dura
Na quilha reluzente de um arado.

E aqui estou, repito — bem certa de saber quem sou e de que maravilhosa terra sou, meu Glorioso Miguel Torga, meu caro Adolfo Rocha!

Só o que não sei, para inteiramente me traduzir, é... qual é o feminino de «Cagaréu», já que, se por ter nascido em Aveiro, «Cagaréu» nasci, também — não sei bem se por fatalidade minha... — nasci mulher. E isto de saber a gente de que terra é, mas não saber o nome certo a que «o ninho seu» lhe dá direito, é honra incompleta que, a mim, me não satisfaz! De ti e do teu acrisolado aveirismo me socorro, meu caro Frederico — e... peço deferimento!

Meus Amigos

Retalho de Aveiro que nasci, levei Aveiro, mais do que comigo, em mim própria, quando, naquele Outono de 1926, a Vida me desprendeu desta paisagem de terras e de gentes para a maravilhosa «aventura» de formar em Medicina e cachopinha que eu era!

Coimbra acenava-me de longe com todo o feitiço da sua tradição, velhinha de séculos em cada geração sempre remoçada. Positivamente embruxada, até me pareceu «pouco» tudo o que tive de deixar!

...E deixei estalar de puro abandono as cordas de um violão onde, por mistérios de sensibilidade minha, tinha adivinhado, de alma no ouvido, as cadências métricas dos primeiros versos que escrevi — aquele violão que, generosamente, me marcara o único lugar feminino na Tuna do meu Liceu, lado a lado com o Henrique Mota que a boémia coimbrã, mais tarde, crismou de «Pantaleão»...

...E deixei embrulhada em saudades mal sazonadas a minha capa, rota e desbotada de nascença, que a muito custo fôra talhada, para os meus enlevos, do gabão ultrapassado de um tio da minha Mãe...

...E fiz-me a um sonho novo (ele também feito de pano velho...) em que os violões e as capas eram coisas que Coimbra «proibia» a quem fosse mulher (...e eu até achei que, se calhar, Coimbra tinha razão — verduras daqueles meus 18 anos por amadurecer...). É quase bom ter envelhecido, meus Amigos, para melhor poder entender — e perdoar... — o mal que me fez tanta Realidade perdida, pelo bem de melhor poder saborear agora, com o paladar apurado de que só o Tempo tem o

Conclui na página 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo HOSPITAL DE AVEIRO

Em eleições efectuadas entre todos os clínicos que prestam serviço no Hospital Distrital de Aveiro, foi eleito para o Conselho de Gerência daquele estabelecimento hospitalar o Dr. Artur Alves Moreira.

Do Conselho de Gerência fazem igualmente parte um elemento do sector de enfermagem e o Administrador do Hospital.

Os novos gestores entram em funções em Janeiro próximo.

Hoje: PLENÁRIO DA C.A.P. EM AVEIRO

Promovido pela Associação dos Agricultores do Distrito de Aveiro, realiza-se hoje, 25 de Novembro, nesta cidade, um Plenário da Confederação dos Agricultores de Portugal (C.A.P.). Idênticas concentrações haverá noutros pontos do País.

A de Aveiro, com início às 15 horas, terá lugar no Rossio.

I CONCURSO DE PESCA DOS «BOMBEIROS NOVOS»

No primeiro dia 1 de Dezembro próximo, os «Bombeiros Novos», de Aveiro, vão realizar o seu I CONCURSO DE PESCA, na «Meia-Laranja», na praia da Barra, estando já inscritos cerca de 60 concorrentes.

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA JOVENS

Amanhã, sábado, pelas 15 horas, com a presença do venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, proceder-se-á à abertura do primeiro Centro de Acolhimento para Jovens da Diocese.

Às 21.30 horas, no auditório do Conservatório Regional, terá lugar um colóquio subordinado ao tema «Conflito de Gerações», orientado pelo Professor da Universidade de Aveiro sr. Doutor Manuel Alte da Veiga.

A organização é do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude. Aberta a qualquer pessoa, interessará especialmente aos jovens, pais, professores e outros educadores.

SPORTING CLUBE DE AVEIRO

Novos Corpos Gerentes

Em Assembleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube de Aveiro, que passaram a ser os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.º Francisco Soares Pinheiro; CONSELHO FISCAL — Presidente, Eng.º João de Deus Faria Rocha; DIRECÇÃO — Presidente, Dr. João Eduardo Gomes Cura Soares; Secretário-Geral, João Marcos da Silva Cravo; Secretário Adjunto, Américo de Pinho Freitas; Tesoureiro, José Artur Lopes Ramos; DIRECTORES DAS SECÇÕES — Ginástica, Paulo Manuel Fernandes de Castro; Natação, Jaime Borges e Manuel Tenreiro; Vela, Carlos José Magalhães Topete; Campismo, Henrique Tavares Martins; Automóvel, Luís Armando Cester Costa; Xadrez, António José Soares Curado; Director das Instalações Desportivas, Vasco José dos Reis Águas; Director das Instalações Sociais, José Simões Marques de Almeida.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA REGIÃO DE AVEIRO

Em nome da Comissão Instaladora do Núcleo das A. P., foi-nos enviada pelo sr. Dr. Rogério Leitão a seguinte nota:

Reunidas no passado dia 17, as Associações de Pais da Região de Aveiro decidiram agrupar-se, formando um núcleo regional. Este terá por missão estabelecer a ligação das Associações ao MEIC, por intermédio do seu Secretariado Nacional, e colaborar na formação e legalização de novas Associações. A Comissão Instaladora, que transitoriamente orienta o núcleo e que é composta pelas Associações de Pais da Escola Primária da Vera-Cruz, Escola Secundária e Colégio do Sagrado Coração de Maria, todas de Aveiro, fica à disposição de quantos se queiram organizar em Associação de Pais, para o que bastará dirigirem-se a qualquer daquelas Associações. Prevê-se, desde já, nova reunião de todas as Associações de Pais desta região, provavelmente para o próximo dia 15 de Dezembro.

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 22 do corrente, o seguinte

COMUNICADO

Eu reunião do curso complementar e do 3.º ano do curso geral do Liceu de José Estêvão (Aveiro) foi aprovada uma moção de repúdio ao decreto que estabelece os preços das propinas em 2 700$00 e foi eleita uma comissão de luta para coordenar todas as actividades contra as medidas anti-estudantis emanadas pelo Governo.

Esta medida do Ministério das Finanças vai contribuir ainda mais para estrangular as entradas nas universidades e para a elitização do ensino. Está ainda em contradição com a Constituição da República, que estabelece o direito ao ensino como um direito fundamental do Povo Português.

A comissão de luta apela à união e luta de todos os estudantes do País contra as medidas anti-estudantis.

Pela Comissão de Luta do Liceu José Estêvão contra as medidas anti-estudantis.

aa) *Paulo Souto*
Rui Maia
Francisco Sampaio

Baile promovido pela ASSOCIAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO

Da Direcção da Associação de Estudantes do I.S.C.A.A. recebemos o pedido de publicação do seguinte texto, em que, além do mais, se contém um justificado apelo aos aveirenses. Oxalá correspondam.

Realiza-se no próximo sábado, 26, no Salão da Banda Amizade, pelas 21.30 horas e com o conjunto *Mandrágora*, um baile que a Associação do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro leva a efeito. Este baile surge na tentativa de superação de graves dificuldades económicas que esta Associação de Estudantes atravessa, originadas sobretudo pelo grande «corte» que, no M.E.I.C., sofreu o seu orçamento para o ano de 77/78.

Certos de que a população de Aveiro, e muito particularmente os estudantes da cidade, corresponderão à grave situação financeira em que nos encontramos, e à consequente impossibilidade desta D.A.E. dar cumprimento ao seu programa de unir os estudantes no reforço do Movimento Associativo e na luta pela Escola Nova, apelamos à participação massiça nesta iniciativa.

DA PESCA DO BACALHAU

Com um carregamento de cerca de 13 mil quintais de bacalhau, entrou a barra de Aveiro, indo atracar na Gafanha da Nazaré, o arrastão «Martereza», procedente da Terra Nova.

BOLSAS DE ESTUDO DA R. A. F.

Também para estudantes assistentes e cientistas da Universidade de Aveiro

No ano lectivo de 1978/79, o *Deutscher Akademischer Austauschdienst* mais uma vez oferece bolsas de estudo a estudantes, assistentes e cientistas das Universidades do Porto, de Coimbra e de Aveiro e da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga.

Os impressos necessários para os requerimentos encontram-se à disposição dos interessados no Consulado Geral da República Federal da Alemanha, no Porto, Rua do Campo Alegre, 276-4.º

SEGURO DOS BOMBEIROS AUMENTA CEM POR CENTO

Por deliberação camarária, o seguro das duas corporações de bombeiros, pagos pelo Município, vai ser revisto, com vista a um aumento de cem por cento, pelo que cada bombeiro aveirense passará a estar seguro, por morte, em 500 contos. Ao mesmo tempo, através do aumento do subsídio àquelas corporações, também serão actualizados os seguros das viaturas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 21.15 horas — A MÃO FRIA DO MEDO — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 26 e 27 às 15.30 e 21.15 horas — O REGRESSO DO TEMERÁRIO — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 25, às 21.15 h.; Sábado, 26, às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 27, às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 28, às 21.15 horas — DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS — com José Wilker, Sónia Braga e Mauro Mendonça. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 27, às 17.30 horas — LISA, A SUBMISSA. Com Catherine Deneuve e Marcello Mastroiani. Não aconselhável a menores de 13 anos.

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE CACIA

Dentro de um esquema que a Câmara Municipal elaborou para disciplinar a construção, foi resolvido adquirir os restantes terrenos, ainda na posse de particulares, no chamado Alto de Cacia.

O plano, que engloba uma escola e um centro comercial, tem também previstas, para já, vinte habitações para funcionários da Celulose.

De notar ainda que, naquela área, os cheiros imanados da fábrica da Celulose não se fazem sentir e que a Câmara Municipal vai já elaborar o projecto para a implantação das necessárias infra-estruturas.

PAVIMENTAÇÃO DE RUAS DE ARADAS

Foram postas a concurso as empreitadas da pavimentação das ruas do Brejo e a que liga a Rua Gonçalves Neto e do Abreu, em Aradas.

Estas obras importarão em cerca de 2 800 contos.

FALECEU: Benjamim Ferreira

Acometido de doença súbita, viria a falecer, na tarde do passado dia 16, e algumas horas depois de ter dado entrada no Hospital Distrital de Aveiro, o sr. Benjamim Ferreira, conhecido proprietário da ourivesaria que, com o seu nome, está aberta ao público na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade.

De fino trato, o saudoso extinto, que contava 47 anos de idade, era pessoa geralmente e justificadamente respeitada, por suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Águeda Augusta Vieira Horta e era pai dos srs. Benjamim Cipriano, António José e Marília Augusta Horta Ferreira.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Sindicato dos Professores

Zona Centro — Aveiro

O Plenário Distrital de Professores do Distrito de Aveiro realizado em 12-11-77 deliberou considerar as duas propostas a seguir transcrita como conclusões finais da reunião a serem difundidas pelos Órgãos de Comunicação Social e enviadas às estruturas sindicais e entidades competentes.

1.ª PROPOSTA

1. Considerando que o processo de colocação de professores Agregados e Provisórios levado a cabo e dado já como terminado pelo MEIC redundou numa acumulação progressiva de irregularidades;
2. Considerando que de tais irregularidades têm resultado situações de injustiça clamorosa das quais são vítimas milhares de professores;
3. Tendo em atenção que os graves prejuízos sofridos por esses milhares de professores não podem ser a contrapartida da já mais que comprovada incompetência dos actuais responsáveis pela política do ensino neste País;
4. Considerando que a esmagadora maioria das reclamações não foi atendida, que não há garantia de que sequer tenha sido lida ou que o venha a ser, (o que por si só é indicativo do nível de responsabilidade dos titulares da educação deste país) encontrando-se os professores à mercê de todo um rol de arbitrariedades cuja possibilidade de controle lhes é sistematicamente negada;
5. Considerando que para além das irregularidades cujas consequências acima se assinalam existe toda uma legislação claramente contrária aos interesses dos professores, à qualidade de ensino, às necessidades de democratização da organização escolar (nomeadamente ao nível de órgãos de gestão) e, em última análise, aos profundos interesses do Povo Português;
6. Considerando que para os objectivos visados pelo MEIC outra explicação se não pode encontrar que não seja a de uma cega subordinação a exigências antinacionais ditadas pelo Fundo Monetário Internacional que se traduzem, antes de mais, em despedimento brutal e maciço de milhares de professores entre outros largos milhares de trabalhadores;
7. Considerando que tais medidas, por antidemocráticas e claramente lesivas da vontade dos trabalhadores do ensino não poderão ser aplicadas senão pelo recurso a fórmulas cada vez mais autoritárias e repressivas de que são claros exemplos a legislação ultimamente publicada, as frequentes ameaças e instauração de processos disciplinares a diferentes concelhos directivos (para não se referir já ao teor de certas circulares e de outros documentos que retomam, cada vez mais insistentemente, no conteúdo e na forma, o carácter de linguagem do 24 de Abril) os professores do Distrito de Aveiro, reunidos em Plenário,

A — Repudiam com toda a veemência a inqualificável política que o MEIC tem vindo a impor.

B — Exigem a reparação das injustiças sistematicamente cometidas (nomeadamente no que respeita às situações de desemprego nos diferentes sectores, ao não pagamento de vencimentos dos professores ainda não colocados) e a sua reposição nos lugares a que têm direito.

C — Exigem o reconhecimento pelo MEIC do verdadeiro papel do Sindicato dos Professores enquanto único interlocutor da classe docente em todas as situações que lhe digam respeito, designadamente na regulamentação das fases e na análise e controle das reclamações pendentes.

D — Decidem solicitar de todos os professores do Distrito que considerem lesado pelo MEIC a entregar no Sindicato fotocópia das reclamações enviadas às instâncias superiores tendo em vista estudar formas de actuação conjunta, nomeadamente a possibilidade de tratamento dos casos manifestamente ilegais nos tribunais competentes.

E — Mandatam o Executivo Distrital para promover as diligências necessárias com vista a instaurar competente processo judicial ao Secretário de Estado da Administração Escolar, Dr. Almerindo Marques, por afirmações consideradas injuriosas para a classe.

F — Exigem o afastamento do Ministro da Educação e Investigação Científica e de todo o elenco ministerial por ele dirigido pela política antinacional que têm posto em prática.

Proposta aprovada por maioria com 2 abstenções

2.ª PROPOSTA

Os professores do Distrito de Aveiro reunidos em Plenário no dia 12-11-77 em face do processo de colocação de professores que tem vindo a decorrer e enviado para o desemprego milhares de docentes com 20, 30 e mais anos de serviço:

1. Considerando que o direito ao trabalho é um dos elementares direitos de todo o cidadão;
2. Considerando que muitos professores, tendo dedicado todo o seu esforço ao ensino durante largos anos exerceram outra actividade que não a docente;
3. Considerando que alterações de horários efectuados em diversos grupos, mesmo depois de o concurso ter terminado reduziram profundamente as perspectivas de recondução;
4. Considerando que um ensino de qualidade pressupõe um mínimo de segurança económica do docente e consequente tranquilidade moral que favoreça a sua valorização profissional;
5. Considerando que nenhuma entidade patronal pode despedir sem justa causa os seus funcionários e sem as devidas indemnizações;
6. Considerando que, num país democrático, o ensino deveria ocupar um dos primeiros lugares nas preocupações governamentais em ordem ao progresso e desenvolvimento cultural dos seus cidadãos;
7. Considerando que em qualquer país que se queira democrático o ensino deve estar ao serviço de todos, em condições pedagógicas que permitam a sua qualidade;
8. Considerando que em relação ao ponto anterior, se verificou ultimamente um retrocesso (aumento de alunos por turma, agravamento das condições económicas de muitas famílias que não suportam as despesas escolares, etc.) o que não conduz ao desejado ensino de qualidade.

O professores presentes, no cumprimento da Constituição da República Portuguesa, exigem:

A — A colocação imediata de todos os docentes com vínculo contratual com o MEIC até 31 de Julho e 30 de Setembro de 1977.

B — A colocação imediata de todos os professores primários profissionalizado nomeadamente os que nunca desempenharam funções docentes.

C — A garantia de remuneração desde 1 de Outubro p. p. tenham ou não sido colocados.

D — A garantia de contagem de todo o tempo de serviço.

E — A garantia de regalias sociais a que, como funcionários públicos, têm direito.

F — Que se proceda urgentemente à clasoração do Contrato Colectivo de Trabalho para os professores na qual participem todas as Direcções Sindicais após auscultação da classe.

Proposta aprovada por unanimidade

3.ª PROPOSTA

Considerando que a classificação do serviço docente feita pelo preenchimento de uma ficha secreta levaria a flagrantes injustiças e à divisão da classe, os professores do Distrito de Aveiro reunidos em Plenário exigem:

A — Que seja rejeitada a ficha secreta.

B — Que o novo processo de avaliação do serviço docente não seja feito pelo Inspector fiscalizador.

C — Que sejam criadas comissões pedagógicas a funcionar paralelamente ao Orientador-Coordenador.

D — Que a classificação de serviço docente seja feita tendo em conta a pontualidade, assiduidade, aproveitamento escolar, projecção do professor no meio escolar em que está inserido, participação em cursos de aperfeiçoamento e valorização que venham a ser realizados pelo MEIC.

E — Que sejam facilitados testes para se alcançar uma nova fase sempre que o candidato se sinta apto.

F — Que a atribuição da fase seja efectuada na devida altura.

Foram ainda discutidas e aprovadas outras propostas que o Plenário remeteu ao Executivo Distrital para a inclusão em caderno reivindicativo da classe.

Aveiro, 15 de Novembro de 1977.

O EXECUTIVO DISTRITAL DE AVEIRO

ORFEÃO DE ÁGUEDA

Sob a direcção de José Júlio Fino, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda vai estrear em 30 do mês de Novembro corrente, no CEFAS, Águeda, a peça de Mendes de Carvalho «A 10.ª Turista», retomando assim a sua vinculação ao que considera imperativo dentro do teatro amador: a revelação ao público dos textos portugueses de qualidade. Ao agarrar nesta obra em circunstâncias um tanto penosas, dado que tinha um trabalho pronto a estrear e que, por motivos imprevistos, foi obrigado a suspender, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda mobilizou mais de 20 pessoas e comprometeu-se a levar a palco este excelente trabalho do poeta satírico Mendes de Carvalho, num período de ensaios que não vai exceder os dois meses, o que significa, logicamente, um esforço exaustivo dos elementos que compõem o elenco.

Farsa sócio-política, de ritmo dinâmico e mordaz, esta peça é realmente um espectáculo actuante, vivo, mordaz e corrosivo, contrastando violentamente com o trágico do seu desenlace.

Depois da «10.ª Turista», o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda pensa em montar dois espectáculos: «O Dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, encenado por Diamantino Coutinho, e «O Capuchinho Vermelho», peça infantil baseada no celebérrimo conto, de autoria da brasileira Maria Clara Machado, a dirigir por Júlia Carvalho e Isabel Emília.

Todos os elementos atrás citados saíram do Curso Simples de Encenação, levado a efeito nas instalações do Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, e que terminou no princípio deste ano.

Além daquele espectáculo, o Orfeão de Águeda promove, ainda, as seguintes realizações:

Dia 1/12/77 — Novo espectáculo pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, com a colaboração do Coral, sob a regência do dr. Boaventura Faria.

De 11 a 18 de Dezembro — Exposição, com trabalhos infantis, com o tema «COMO VÊS O NATAL», para crianças com idades entre os 4 e os 10 anos.

Para concorrer, basta indicarem o nome e idade do sócio (Pai ou Mãe).

Dia 17/12/77 — Festa de Natal, para todas as crianças de Águeda.

UM SUECO EM AVEIRO

Conclusão da 3.ª página

Ericeira e Mascarenhas. No dia seguinte, T. levantou-se às 5 horas e, após ter anotado no seu diário os acontecimentos da véspera, pôs-se à janela, donde avistou ao longe a cidade de Aveiro, com as suas torres. Como os restantes companheiros estivessem dormindo, o nosso viajante entreteve-se a contar as janelas da ala do palácio onde estava situado o seu quarto, que eram onze; viu ao longo do corredor dois lanços de escada, dando cada um para seu lado, e a todo o comprimento da fachada do corpo principal existiam treze janelas, só deste lado. Fora do edifício principal, existiam dois grandes pavilhões que o seu criado francês informara ser o da direita residência dos anfitriões, e onde normalmente vivia o intendente do palácio, mas o outro não sabia o que fosse. À direita do extenso edifício, ficava a cocheira, para 50 a 60 carruagens, e, à esquerda, uma cavalariça enorme que servia de depósito para a reputada criação de cavalos que o duque possuía próximo.

Enquanto o hóspede se entretinha a ouvir o seu criado, aproximaram-se os condes Mascarenhas e Ericeira, que lhe contaram que D. João de Lencastre, já no séc. XII, começara aquela construção, que os seus sucessores continuaram. Mais lhe disseram que a propriedade tinha sido retirada ao domínio do duque em 1665, por este se haver recusado a reconhecer D. João como rei de Portugal, mas que, em 1724, havia sido restituída ao actual duque, depois de este haver prestado obediência ao rei.

Após ter ouvido as informações, dirigiram-se para a estufa, que descreve como sendo uma enorme galeria com flores e plantas exóticas, onde foi servido o pequeno almoço, constando de chá, chocolate, canja de galinha, costeletas, frutas, vinho e água. Da estufa avistava-se uma larga baía, comunicando com o mar por um pequeno estreito, e, no meio da baía, existia uma pequena ilha com uma construção, parecendo uma capela. Disseram-lhe que do outro lado da baía ficava a cidade de Aveiro, que possuía um porto gracioso para pequenos barcos e por onde se fazia comércio de sal, vinho e frutas. O duque contou-lhe que Aveiro pertencia ao seu ducado, sendo capital de comarca e gozando desde 1265 de um privilégio, segundo o qual nenhum estranho, nem mesmo membro da casa real, podia permanecer durante a noite na cidade sem licença do magistrado. Ele próprio, que tinha o direito de nomear o magistrado, não podia permanecer na cidade sem solicitar autorização, que no entanto nunca lhe era negada.

Após a refeição, foram dar um passeio pelo parque, tomando pela ampla álea principal até uma grande fonte, representando Hércules matando a hidra de sete cabeças, uma soberba escultura em metal, em que todas as sete cabeças lançam água sobre Hércules, que se encontra sentado sobre uma esfera elevada no meio de enorme tanque de mármore. Tendo subido a uma pequena colina, onde existia uma pequena gruta, encontrou por detrás dela um grande tanque, donde saía a água para alimentar as fontes na parte inferior do parque. Do cimo da colina, pôde igualmente contemplar não só a grandeza do parque, o palácio, com a sua cúpula e frontespício, e também a cidade de Aveiro, mas as elevadas dunas de areia ao longo da costa impediam-no de ver maior extensão do mar do que aquela que se avistava através do pequeno estreito. Depois de haver contemplado tudo aquilo, com realce para o palácio, constituído por três andares, com dezanove janelas de comprimento no corpo principal, dando para o parque, e nas abas uma largura comportando dezasseis janelas, tudo em pedra talhada com um soberbo balcão sustentado por oito colunas de mármore negro, que ia do corpo principal para o parque, desceu por um caminho mais estreito, onde encontrou ma outra fonte, representando Neptuno, e oito tritões que lançavam água num tanque em mármore onde existiam peixes parecidos com a carpa e lhe explicaram constituir uma reserva da cozinha.

Tersmeden refere ter ido, num outro dia, conhecer a outra parte do parque, onde de novo encontrou duas magníficas fontes, uma representando um sátiro que através do repuxo de água tocava o seu instrumento para as ninfas que tomavam banho à volta, por entre os juncos, sendo as figuras das ninfas em bronze e os tubos dos juncos em cobre. A outra fonte representava Orféu sentado numa esfera, no meio de um grande tanque à volta do qual existiam animais variados, tudo talhado em pedra-mármore, o deus tocando harpa e os animais lançando água no tanque.

Mas mais interessante do que a descrição das fontes é a narrativa de uma visita à cidade, para assistir a uma festa no convento das Ursulinas, que, segundo ele, é um dos fundados pela esposa do rei D. João III para quarenta freiras e noviças, todas nobres, de que era abadessa a condessa de Odemira. Este convento — diz T. — tem uma renda de 40 000 cruzados, é uma soberba construção com bonita igreja e parque espaçoso. A missa foi dita por monges capuchinhos, que têm o seu convento muito perto.

A igreja está situada no centro da grande construção, com um soberbo pórtico e escadaria; a restante arquitectura do edifício não é notável, ainda que de pedra talhada e de tamanho considerável, com dois andares e subterrâneo. A igreja, com duas fileiras de colunas em mármore vermelho suportando o arco, é soberba; o altar é indiscritivelmente belo, dourado e em pedra polida em cores, formando uma coroa em redor da cabeça da imagem de Maria, em tamanho natural, com o Menino sentado no regaço, colocada num nicho no altar. À volta de toda a igreja, existe uma galeria com gradeamento dourado, que se estende dos dois lados até um magnífico órgão, de modo que ninguém pode ver quem quer que seja por detrás das grades. À direita, existe um púlpito em mármore, cuja cobertura é toda dourada. Além disso, existem, suspensos das paredes, belos quadros com moldura dourada, representando cenas da vida de Sta. Úrsula.

Feita a descrição da igreja, que se afigura corresponder ao estado actual do templo, T. diz ter tomado lugar com os outros cavalheiros em redor das damas e, cerca de um quarto de hora depois, começou a missa, dita por três padres ricamente paramentados. O serviço religioso terminou cerca da 1.30 h., com cânticos a Maria, entoados pelas vozes mais agradáveis que jamais ouvira, após o que se dirigiram à casa do alcaide, onde foi servido o almoço a 36 convidados.

Pelas 4 h. da tarde, foram dar um passeio a pé pela cidade, que verificou ser de construção antiga, com muralhas góticas e torre, não sendo particularmente grande e, àparte cinco conventos e igual número de igrejas, bem como o palácio do alcaide (alcador), nada viu digno de nota, a não ser a sua bela situação, perto do rio, onde a muralha de ambos os lados termina por uma queda de água e uma bonita ponte de pedra com cinco arcos.

Não termina aqui a narrativa de Tersmeden. Segue-se a descrição da festa do aniversário da duquesa, que termina de madrugada, com um baile popular, em que o visitante teve o ensejo de admirar a graça dos dançarinos e o carácter amável das raparigas. O regresso a Lisboa, verificou-se um ou dois dias depois, por um trajecto diferente.

CARLOS PERICÃO DE ALMEIDA

Mãos sujas? Não:

APENAS MÃOS DE LUVAS BRANCAS

Conclusão da 3.ª página

à Igreja para impressionar (sic) o Povo».

A Igreja portuguesa, sobremaneira, na sua prática e ainda pelo seu eloquente silêncio, disse-o sempre bem claro.

Por tudo isto, (que não é tudo...) Monsenhor A. Ramos se o não disse, até PODIA tê-lo dito. E isto, repetimos, é que é importante. Porque só isto é mais GRAVE.

* * *

Mons. A. Ramos deve conhecer aquele histórico discurso de Miguel Unamuno em que o reitor da Universidade de Salamanca respondeu ao general Milan Astray. Pois se conhece, (como pessoa bem informada que se preza de ser), como ignora, AINDA HOJE, que «há momentos em que calarmo-nos é mentira»?

Mons. A. Ramos não desconhece também (e se desconhece, o que terá lido, até hoje, o Monsenhor?) aquela estupenda e histórica carta «SE CRISTO VEDESSE», escrita por alguns (744, em França) cristãos ao Papa Paulo VI. Pois se conheceu, seria então Mons. A. Ramos capaz de a assinar, subscrevendo-a no mesmo ano (agora, era com certeza) em que ela foi escrita, primeiro em França e depois em Itália?

Mas avancemos, agora um pouco mais, para acabarmos.

Também já não será verdade, hoje, o que o Monsenhor disse um dia, proclamando a todos, que não há (que não havia) nem progressistas nem integristas?

Similarmente, Paulo Freire costuma dizer que quem não quer que haja política na escola, só não quer política nenhuma, para poder continuar a fazer a sua política. Que é, pelo menos, conservadora, para não dizer reaccionária.

Não. Monsenhor é uma pessoa actualizada. E hoje, a hora é da Esquerda!...

Só mais um caso para não dizerem para aí que falamos de cor. Ou para não se porem a perguntar aos ventos que... tenho eu!

Pois então, não será verdade que, um dia, Monsenhor tentou impedir que se criticasse positivamente, com fortes aplausos, o livro de Costa e Melo «Ecos do mesmo grito»? (Desculpe, Costa e Melo, se o título não é exacto. Estou a citar de cor).

«Havia que ser cauteloso. E de olhos abertos. O livro era um grito de paz. E quem costuma gritar assim pela paz, são... os comunistas», dizia-nos!

Então, respondi: O Evangelho também é COMUNISTA!

E para quê falar agora no «Auto da Compadecida», de Suassuna, que Cacilda Becker trouxe a Aveiro?

Mas não vale nada recordar mais o passado. Também eu entendo que o passado só interessa, se nós somos a alça da espingarda que recua, para melhor se projectar lá longe. No futuro.

Mas deixemos tudo isto. Eu, *mais uma vez*, me recuso a domesticar o diálogo nascente... Termino, por mim e para hoje. Continuo a não gostar de apagar a candeia que ainda flameja...

Silveiro, 19 de Novembro de 1977

MÁRIO DA ROCHA

Outra achega sobre A nossa região

Conclusão da 3.ª página

segredo, a deliciosa inconsistência de tanta Ilusão!

Meu caro Poeta — mais uma vez, a Palavra de Ouro!

Foi um sonho que eu tive:
Era uma grande estrela de papel,
Um cordel
E um menino de bibe .

O menino tinha lançado a estrela
Com ar de quem semeia uma ilusão;
E a estrela ia subindo, azul e amarela,
Presa pelo cordel à sua mão.

Mas tão alto subiu
Que deixou de ser estrela de papel.
E o menino, ao vê-la assim, sorriu
E cortou-lhe o cordel.

...E eu fiz-me aos Caminhos eternos da Coimbra eterna, a sonhar as minhas incertezas... Comigo outros vários — o Fausto Xavier e o trinar a'nda indeciso da sua guitarra; o Orlando Branca e as suas literaturas, cantadas, faladas, sonhadas; o Arlindo Vicente e as suas caricaturas, e os seus primeiros quadros, por ventura o despertar dos seus Altos Ideais. Outros nos seguiram — e, logo no ano seguinte, o Idálio, e o Frederico e, vindo de Lisboa, o Peixinho — como, de mais longe ou de mais perto no Tempo, outros vários nos tinham precedido.

Inseridos agora num meio académico com características suas muito próprias, e no limiar de uma Vida adulta e já definida, de pronto nos «coimbrizámos». Mas nem por isso Aveiro deixou de ser marca de ligação afectiva entre todos nós, aqueles que o seu Liceu marcou com uma formação intelectual e de coração que o Dr. José Tavares, o querido Mestre sempre presente nas melhores e mais gratas lembranças de todos nós, amorosamente cultivou.

Foi essa mesma base espiritual que nos abriu, mais do que ao Companheirismo, à Compreensão, à Amizade de todos os que, por sua vez, vindos de outras terras com características humanas suas próprias também, fomos encontrando no dobrar de cada esquina da velha Alta da nossa mocidade, como no dobrar de cada esquina da Vida a que o Curso nos conduziu depois, e que temos vivido, e que hoje aqui estamos a celebrar, em espírito de perfeita unidade fraternal.

Meus Amigos

De certa maneira, esta Reunião do nosso Curso tem um cunho de que, por ser de Aveiro, eu não sei separar a ambiência que nos contém.

Por isso que apetece arregaçar o peso dos anos, ganhar força de ânimo para poder subir ainda, até ao pináculo da proa pintalgada de um imaginário moliceiro a transbordar de todas as nossas mais queridas recordações, e para de lá soltar — assim mesmo à moda da Ria, com o V a soar B — o nosso brado de Fé Humana no Tempo e na Vida:

Bamos lá cum *Deus!*

JOVITA SOUSA-MAIA
DE CARVALHO

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetricia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

Desportos

Continuação da última página

fesa da sua baliza, apenas ensaiou esporádicos contra-ataques, todos facilmente anulados.

A meia-hora exacta, porém, e quando o score estava só em 1-0, os forasteiros tiveram boa hipótese para fazer golo, num remate de Vítor Rosa, desferido na meia-lua, em que a bola foi embater na barra...

Em paga, no entanto, no segundo tempo, remates de Sousa (63 m) e de Cambraia (73 m) também levaram o esférico a embater no travessão. Mas houve longa série de outros ensejos para que o marcador funcionasse, a favor dos aveirenses — citando-se, apenas, aos 79 m., um remate de cabeça de Germano, em que, sobre o risco, José António (quase sem saber como...) evitou o tento; e, aos 86 m, outro remate de cabeça de Germano, que fez o golo, que o árbitro não validou...

Referência final: Jesus, na primeira parte, não executou sequer uma defesa! E, na segunda metade — contámos —, foi apenas chamado seis vezes a intervir, só numa delas em jogada de eventual perigo.

Nomes em evidência: Jorge, Sousa, Abel, Manecas, Sabu e Quaresma — no Beira-Mar (onde, de resto, os restantes estiveram em tarde muito positiva); e Marcos — o maior — Kiki, Ernesto, Simões e Fernando Alves — no Cartaxo.

Em jogo onde a compostura foi impecável, a arbitragem, sem problemas, esteve em bom plano. Suscitou algumas dúvidas, no entanto, a invalidação do golo de Germano; mas julgamos que o árbitro (que nos esclareceu não ter homologado o tento por falta-dupla — fora-de-jogo e toque de mão, a ajeitar o esférico...) teve razão, quanto ao **off-side**...

Aveiro nos Nacionais

Classificações:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Famalicão	8	5	2	1	18-5	12
Fafe	8	4	3	1	11-6	11
Rio Ave	8	4	3	1	5-3	11
Aliados	8	5	0	3	7-6	10
Vianense	8	3	3	2	7-8	9
P. Ferreira	8	4	1	3	11-15	9
Vila Real	8	3	2	3	8-7	8
Penafiel	8	2	4	2	12-11	8
Gil Vincente	8	2	4	2	6-8	8
Chaves	8	2	3	3	9-6	7
SANJOANENSE	8	2	3	3	3-4	7
Leixões	8	2	2	4	10-11	6
P. BRANDÃO	8	2	2	4	8-9	6
Régua	8	3	0	5	8-15	6
LUSITANIA	8	1	3	4	6-11	5
LAMAS	8	1	3	4	8-13	5

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.º Viseu	8	7	1	0	18-5	15
BEIRA-MAR	8	6	1	1	16-3	13
Portalegrense	8	4	4	0	13-7	12
U. Tomar	8	4	2	2	8-4	10
Marinhense	8	3	3	2	9-7	9
Covilhã	8	4	1	3	10-11	9
Peniche	8	2	4	2	11-10	8
U. Santarém	8	2	4	2	6-6	8
U. Coimbra	8	2	4	2	8-9	8
Estrela	8	3	0	5	9-11	6
U. Leiria	8	2	2	4	10-14	6
Cartaxo	8	2	2	4	4-12	6
Mangualde	8	1	3	4	5-11	5
Marrazes	8	1	3	4	4-10	5
RECREIO	8	0	4	4	3-8	4
Sintrense	8	1	2	5	6-12	4

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

4 de Dezembro de 1977

1 — Académico - Marítimo	1
2 — Braga - Benfica	X
3 — Setúbal - Portimonense	1
4 — Estoril - Espinho	X
5 — Porto - Boavista	1
6 — Feirense - Varzim	1
7 — Riopele - Guimarães	X
8 — Sporting - Belenenses	1
9 — P. Ferreira - A. Lordelo	1
10 — Leixões - Gil Vicente	1
11 — Peniche - Beira-Mar	2
12 — Nacional - Olhanense	2
13 — Sesimbra - Amora	X

Jogos para sábado e domingo

Régua - Rio Ave
Famalicão - Fafe
SANJOANENSE - Vianense
Aliados - Penafiel
LAMAS - Paços Ferreira
Chaves - Leixões
PAÇOS BRANDÃO - Vila Real
Gil Vicente - LUSITANIA
BEIRA-MAR - Covilhã
U. Leiria - Peniche
Estrela - U. Santarém
Ac. Viseu - U. Tomar
Sintrense - Mangualde
Marinhense - Portalegrense
U. Coimbra - Marrazes
Cartaxo - RECREIO

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE «B»

VALECAMBREN. - ARRIFAN.	7-0
Sampedrense - Paredes	1-4
Amarante - Salgueiros	0-1
CUCUJÃES - Avintes	1-3
BUSTELO - OLIVEIRENSE	adiado
Vilanovense - Perosinho	3-1
Infesta - Leverense	1-1
Freamunde - Lamego	1-0

SÉRIE «C»

OLIV. BAIRRO - Carapinheiren.	3-0
Tocha - Gonçalense	2-0
Ançã - ALBA	1-1
Febres - Naval	0-0
Tondela - Molelos	4-1
Viseu Benfica - Marialvas	1-1
Gouveia - Covilhã Benfica	4-1
Guarda - ANADIA	3-0

Classificações:

SÉRIE «B» — Salgueiros, 14 pontos. Avintes e Paredes, 11. Amarante, 10. Vilanovense e Lamego, 9 BUSTELO, 8. OLIVEIRENSE, Leverense e Freamunde, 7. CUCUJÃES, VALECAMBRENSE e ARRIFANENSE, 6. Sampedrense, Perosinho e Infesta, 5.

SÉRIE «C» — ALBA, OLIVEIRA DO BAIRRO e Viseu Benfica, 12 pontos. Naval, Marialvas, Guarda e Gouveia, 10. Tocha e Tondela, 9. Ançã, 7. Molelos, 6. Covilhã Benfica, ANADIA e Gonçalense, 5. Carapinhense, 4. Febres, 3.

Jogos para sábado e domingo

VALECAMRENSE - Sampedrense
Paredes - Amarante
Salgueiros - CUCUJÃES
Avintes - BUSTELO
OLIVEIRENSE - Vilanovense
Perosinho - Infesta
Leverense - Freamunde
ARRIFANENSE - Lamego
OLIVEIRA BAIRRO - Tocha
Gonçalense - Ançã
ALBA - Febres
Naval - Tondela
Molelos - Viseu Benfica
Marialvas - Gouveia
Covilhã Benfica - Guarda
Carapinheirense - ANADIA

Sumário Distrital

ZONA B

Alba - Pessegueirense	2-0
S. Roque - Bustelo	0-0
Avanca - Recreio	3-0
Valonguense - Fiães	0-4

ZONA C

Vaguense - Bustos	3-1
Luso - Amoreirense	2-0
Pampilhosa - Gafanha	0-2
Poutena - Fermentelos	1-2
Fogueira - Sosense	4-0

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Feirense - Arrifanense	1-0
Valecambrense - Oliveirense	3-1
Beira-Mar - Sanjoanense	2-1
Gafanha - Espinho	2-2
Anadia - Recreio	3-1
Lusitânia - Cucujães	1-0

Classificação — Lusitânia e Valecambrense, 19 pontos. Arrifanense e Espinho, 18. Anadia, 17. Cucujães, Gafanha, Beira-Mar, Sanjoanense e Feirense, 15. Recreio de Águeda e Anadia, 13.

Próxima jornada — Feirense - Valecahmbrense, Oliveirense - Beira-Mar, Sanjoanense - Gafanha, Espinho - Anadia, Recreio de Águeda - Lusitânia e Arrifanense - Cucujães.

INICIADOS

ZONA A — 5.ª jornada

Sanjoanense - Valecambrense	2-3
C. P. N. Feira - Cortegaça	1-1
Arrifanense - Esmoriz	3-0

ZONA B — 1.ª jornada

Avanca - Beira-Mar	1-1
Alba - Anadia	1-1
S. Roque - Estarreja	0-2
Bustelo - Oliveirense	3-1

Próxima jornada — Cortegaça - Sanjoanense, Esmoriz - Casa do Povo do Norte da Feira, Feirense - Espinho, Beira-Mar - Alba, Oliveirense - Avanca, Anadia - S. Roque e Estarreja - Bustelo.

ATLETISMO

7 s. 3.º — Carlos Manuel Margarido, 4 m 8,2 s. Classificaram-se mais doze atletas.

Escalão B — 500 metros

1.º — Rui Saldanha, 1 m 40,6 s. 2.º — Francisco José Oliveira Lopes, 1 m 42,9 s. 3.º — Joaquim Cruz Tavares, 1 m 45,8 s. Classificaram-se mais sete atletas.

Escalão B — 2000 metros

1.º — Rui Saldanha, 7 m 12 s. 2.º — Manuel Vitor Pereira, 7 m 13,3 s. 3.º — Francisco José Oliveira Lopes, 8m. 21 s. Classificaram-se mais sete atletas.

Escalão C — 3000 metros

1.º — Carlos Lemos Santos, 11 m 0 s. 2.º — Orlando Balseiro, 12 m 3,7 s. 3.º — José Pires, 12 m 15 s. Classificaram-se mais três atletas.

Escalão D — 4000 metros

1.º — João Paulo Hipólito, 16 m 16,8 s. 2.º — Jorge Santos Martinho, 16 m 57,2 s. 3.º — Manuel Silva Coelho, 17 m 12,5 s. Classificaram-se mais três ateltas.

PROVAS FEMININAS

Escalão A — 80 metros

1.ª — Ana Maria Bessa Queirós, 12.8 s. 2.ª — Isolinda Castanheira, 13.5 s. 3.ª — Maria Regina Brites, 14.3 s. Classificaram-se mais sete atletas.

Escalão A — 1000 metros

1.ª — Ana Maria Bessa Queirós, 4 m 23,5 s. 2.ª — Isolinda Castanheira, 4 m 34,3 s. 3.ª — Maria da Graça Simões, 4 m 37 s. Classificaram-se mais sete atletas.

ANDEBOL de SETE

Ramalho (7), Abel (1), José Ilídio, Joaquim Alberto (1) e Seabra.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 1-3, 2-3, 2-4, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 5-6, 5-7, 6-7, 7-7, 7-8, 8-8, 8-9, 9-9, 10-9, 11-9 (intervalo), 12-9, 12-10, 13-10, 13-11, 13-12, 13-13, 13-14, 14-14, 14-15, 15-15, 16-15, 17-15, 17-16, 17-17, 18,17, 19-17, 20-17, 20-18, 21-18, 22-18, 22-19, 23-19, 23-20, 24-20, 24-21, 24-22, 25-22 e 26-22.

Prélio muito disputado, com os maiatos — como vem sendo tradicional — a criarem imensas dificuldades ao S. Bernardo, que, jogando abaixo do seu normal, encontrou em Alex como que uma «arma secreta», a decidir a sorte do desafio...

De referir que os aveirenses tiveram a seu favor sete castigos máximos (todos convertidos: seis, por Helder, e um por Alex) e que os visitantes beneficiaram de quatro (Ramalhão transformou três, desaproveitando outro, em remate contra um poste). Em bolas às madeiras das balizas, tivemos: três do S. Bernardo (Alex, duas, e Élio, uma); e seis do Maia (Basto, três; Ramalhão, duas; e Bento, uma).

Houve cartões amarelos para Beleza, Helder e Alex, dos locais; e para Seabra e Fernando, dos forasteiros. O maiato Fernando esteve, também, suspenso por dois minutos.

Arbitragem com critério errado e nem sempre uniforme, designadamente no período inicial, em que — sem motivo — houve longo rosário de grandes penalidades...

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada

Amoníaco - Oleiros	15-17
Cucujães - Aprocred	adiado
Válega - Monte	14-5

Jogo em atraso (1.ª jornada)

Aprocred - Monte	15-17

Próxima jornada — sábado

Monte - Cucujães
Sanjoanense - Amoníaco
Oleiros - Válega

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada

Oleiros - S. Bernardo	19-19
Sanjoanense - Válega	7-6

Por desistência do Cucujães, ficou sem efeito o jogo anunciado Cucujães-Aprocred.

Próxima jornada — sábado

Beira-Mar - Sanjoanense
Aprocred - S. Bernardo

Em várias modalidades

te, disputou-se, em organização da Comissão Delegada de Aveiro da Federação Portuguesa de Badminton, o Torneio de Abertura, nas categorias de infantis, juvenis, juniores e seniores (1.ª, 2.ª e 3.ª categorias).

Estiveram presentes atletas da Associação Atlética de Avanca, do Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros, do Clube de Albergaria, do Clube dos Galitos e do Clube do Povo de Esgueira.

●

NATAÇÃO — A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, depois do Torneio de Abertura «Operação 200 Metros», levado a efeito no passado dia 7 (e cujos resultados técnicos oportunamente divulgaremos nestas colunas), vai organizar, na manhã do próximo dia 27, com início às 10 horas, a prova «Operação 1500 Metros-Livres» — com inscrição aberta a nadadoras das associações que nela queiram participar.

●

ATLETISMO — No próximo domingo, de manhã (com início às 9.45 horas), vai disputar-se, em organização do Grupo Desportivo da Gafanha, com colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro, o **IV Grande Prémio da Gafanha da Nazaré** — competição que marca o início oficial da época de 1977-78.

Haverá corridas para atletas «mini-nis» (nascidos em 1969 ou anos seguintes), infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

●

BASQUETEBOL — Depois de reunião com os clubes interessados, a Associação de Desportos de Aveiro transferiu o início do Campeonato Regional de Inciados para 8 de Janeiro de 1978.

A prova será interrompida, quando da realização do habitual Encontro Nacional de Inciados, sendo oportunamente elaborado um novo calendário de jogos.

Basquetebol

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	5	5	0	349-216	10
GALITOS	5	4	1	285-229	9
SANJOANENSE	5	3	2	316-229	8
OVARENSE	6	2	4	313-330	8
SANGALHOS	5	2	3	283-309	7
BEIRA-MAR	5	2	3	220-262	7
SALREU	5	0	55	205-397	5

Amanhã, sábado, no termo da primeira volta, folgará a OVARENSE, disputando-se os jogos SANGALHOS - SANJOANENSE (17.30 horas); GALITOS - BEIRA-MAR (18 horas) e SALREU - ILLIABUM (17.30 horas).

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada

GALITOS - SANGALHOS	81-51
SANJOANENSE - ANADIA	29-74
ILLIABUM - ESGUEIRA	93-46
BEIRA-MAR - A.R.C.A.	43-53

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	5	4	1	383-190	9
ILLIABUM	5	4	1	372-236	9
GALITOS	5	3	2	275-277	8
A.R.C.A.	4	3	1	291-176	7
SANGALHOS	5	2	3	315-301	7
ANADIA	5	2	3	276-273	7
ESGUEIRA	4	1	3	204-292	5
SANJOANENSE	5	0	5	110-481	5

No domingo, de manhã, a prova prossegue, com os encontros SANGALHOS - A.R.C.A. (10 horas), ANADIA - GALITOS (10 horas), ESGUEIRA - SANJOANENSE (9.30 horas) e ILLIABUM - BEIRA-MAR (9 horas) — nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

SENIORES — Femininos

Resultados da 4.ª jornada

GALITOS - OVARENSE	49-30
SANGALHOS - SANJOANENSE	83-28
ESGUEIRA - ILLIABUM	64-41

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	4	4	0	185-108	8
GALITOS (a)	4	3	1	135-104	6
SANGALHOS	4	2	2	209-151	6
OVARENSE	4	2	2	170-180	6
ILLIABUM	4	1	3	189-191	5
SANJOANENSE	4	0	4	118-272	4

(a) — **Averbou uma falta de comparência**

A competição prossegue na tarde de sábado, com os desafios da última jornada da primeira volta — SANJOANENSE - GALITOS, OVARENSE - ESGUEIRA e ILLIABUM - SANJOANENSE, todos às 16 horas, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUNIORES — Femininos

Resultados da 5.ª jornada

SANJOANENSE - ESGUEIRA	28-45

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	4	4	0	223-113	8
SANJOANENSE	3	1	2	107-123	4
GALITOS	3		3	70-169	3

A fechar o campeonato, de que o ESGUEIRA é virtual vencedor, jogam amanhã, à tarde, em Aveiro, GALITOS - SANJOANENSE (16.30 horas).

SABOARIA DO VOUGA, LDA.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se para reunirem em assembleia geral extraordinária os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Saboaria do Vouga, Lda., com sede em Aveiro, para, no Palácio da Justiça de Aveiro, no próximo dia 27 de Dezembro, pelas 15 horas, deliberarem sobre a dissolução, liquidação e partilha da sociedade, visto já ter cessado a sua actividade.

Aveiro, 7 de Novembro de 1977.

O SÓCIO-GERENTE,

a) *Manuel Alegre Marta*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 12 de Novembro de 1977, de fls. 20 a 22 v.º do livro de escrituras diversas N.º 529-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de RIBASIL — Exportações e Importações, Limitada, tem a sua sede nesta cidade de Aveiro, freguesia de Vera-Cruz, concelho de Aveiro, no rés-do-chão de um prédio urbano sito na sua Dr. Alberto Soares Machado, n.º 71.

2.º — O seu objecto é o comércio por grosso, importação e exportação de artigos e mercadorias nacionais e estrangeiras, dentro das disposições legais em vigor sobre o assunto.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 600 mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: José da Silva Ribeiro — uma quota de 225 mil escudos. José Lopes da Silva — uma quota de 225 mil escudos. António Lopes da Silva — uma quota de 150 mil escudos.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral.

5.º — As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, carecendo a cessão a estranhos do consentimento, por escrito, dos sócios não cedentes, em primeiro lugar e da sociedade em segundo.

6.º — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios José da Silva Ribeiro e José Lopes da Silva, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente, pois os que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade somente terão validade quando em nome dela, sejam assinados por dois gerentes em conjunto (incluindo a compra e venda de veículos automóveis).

§ 1.º — Qualquer dos gerentes poderá fazer-se representar por procurador nomeado de acordo com os sócios e mediante o respectivo mandato.

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações, em geral, documentos alheios aos negócios sociais, respondendo individualmente o contraventor pelas obrigações que assumir.

7.º — As assembleias gerais, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 30 dias.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá entre os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, se nela quiserem ficar, pois não querendo receberão o que se mostrar pertencer-lhes por meio de um balanço especial de ocasião, e o pagamento do que assim se apurar pertencer-lhes será feito, salvo o direito de antecipação, no prazo de um ano, em prestações trimestrais e iguais, com garantia idónea, se exigida, e acrescida de juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 18 de Novembro de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DA VERA-CRUZ

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 10.º do Decreto-Lei N.º 701 A/76, convoca-se a população da Freguesia da Vera-Cruz para participar no Plenário da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Vera-Cruz que terá lugar no Salão Paroquial da Vera-Cruz, no dia 30.11.77, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Aprovação do relatório e contas e do programa de actividades e orçamento (a apresentar pela Junta de Freguesia);
— Informações.

NOTA: — Encerrada a ordem de Trabalhos, a mesa fixará um período de intervenção aberta ao público, durante o qual lhe serão prestados os esclarecimentos que solicitar.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA FREGUESIA DA VERA-CRUZ

a) *Luís da Cruz Maia*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 7 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca — 2.º Juízo — 1.ª Secção, na execução de sentença que MOUTADOS — Indústria Alimentar de Carnes, Ld.ª, movida contra JOÃO GONÇALVES MAGALHÃES, viúvo, comerciante, residente na Travessa Fernandes Tomás, 311, em Aveiro, que corre pela 2.ª secção do 1.º Juízo da comarca de Vila Nova de Famalicão, Processo n.º 69/C/75, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito e acção penhorado:

BENS A ARREMATAR

Os bens que o executado, tem na herança indivisa deixada pelo falecimento de sua esposa ROSA DOS SANTOS GILSANS, falecida em 16 de Janeiro de 1974 e no qual o executado possue metade dos mesmos, que vão à praça por 75.000$00.

Aveiro, 12 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os INCERTOS E DESCONHECIDOS, para, no prazo de oito dias, contestarem, querendo, a acção com processo especial — Justificação Judicial — que lhes movem e a João Maria Ramos, residente na Gafanha da Nazaré os autores Victor Manuel Vilarinho Neves e mulher Maria de Fátima de Jesus Vieira das Neves, proprietários, residentes na Av. Central, Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos e com os fundamentos da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria, para lhes ser entregue quando procurado, e que, em resumo os mesmos autores pedem sejam declarados como proprietários do lote de terreno, destinado a construção urbana, com a área de 595 metros e 15 decímetros quadrados, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, que parte do norte com José Fernando Martins e do sul com José Carlos Teixeira, a destacar do prédio rústico inscrito na matriz sob o art.º 5037 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e ainda seja ordenado o registo desse direito a seu favor na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Aveiro, 14 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Emílio Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 14 de Novembro de 1977, de folhas 64 a 65 v.º do livro de escrituras número 243-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foram alterados os artigos 6.º e 7.º do Pacto Social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FERREIRA, GONÇALVES & FEREIRA, LIMITADA», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 25 e 27, desta cidade de Aveiro, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«6.º — Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução.»

«7.º — Qualquer dos sócios pode assinar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos. Em caso algum será empregada a assinatura do sócio em nome da sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos o gerente que usar da firma nestes casos.»

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Novembro de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, em 16 de Novembro de 1977, de folhas 69 a 70 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 243-B, deste Cartório, foi outorgada, perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Albertina de Oliveira, natural da freguesia de Capinha, concelho de Fundão, residente que foi na Rua João de Deus, n.º 61, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, onde faleceu aos 2 de Julho do ano corrente, no estado de viúva de José Dias Resende de Carvalho, com quem fora casada em únicas núpcias e sob o regime da comunhão geral de bens.

Que a falecida não deixou descendentes, nem ascendentes e nem testamento, ficando por sua única herdeira uma irmã de nome Olívia de Oliveira ou Olívia de Oliveira Carvalho, natural da freguesia de Santa Isabel, da cidade de Lisboa e residente na Rua de Santo Amaro à Estrela, n.º 46-2.º andar, em Lisboa, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com Alfredo dos Santos Carvalho.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Novembro de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/11/75 — N.º 1185

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção e no Processo de Execução de Sentença n.º 136/76/A que a exequente — SERFILAN, Tecidos e Vestuário, SARL, com sede nesta cidade de Aveiro move contra o executado ANTÓNIO JOSÉ MARTINHO DA SILVA MADEIRA, comerciante, residente no Largo de Phelps, 23, no Funchal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real contra o executado ANTÓNIO JOSÉ MARTINHO DA SILVA, acima identificado.

Aveiro, 11 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e no sautos de justificação de arresto, registados sob o número 73/77, pendentes na Secção de Processos, em que são requerentes José Mário Grave, operário e Joaquim de Oliveira Sarabando, empregado no comércio, residentes em Vagos, e requeridos JOÃO DE ALMEIDA SARABANDO, operário, mulher e Outros, aquele residente em parte incerta de Lisboa, e com última residência conhecida na Rua Direita, nesta vila de Vagos, é o mesmo por este meio NOTIFICADO, de que por despacho de 21 de Setembro de 1977, proferido nos autos acima referidos ,foi ordenado o arresto sobre 1/24 (um vinte e quatro avos), da herança deixada por Maria do Carmo Martins Silvestre, residente que foi em Vagos, e de que tem o prazo de OITO DIAS, finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, para deduzir embargos ou agravar.

Vagos, 11 de Novembro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) — *Adiano Queirós Ferreira*

O Ajudante de Escrivão,

a) — *António Lopes Pereira de Matos*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 16 de Novembro de 1977, inserta de fls. 58 v.º a 60 do livro para escrituras diversas A N.º 463, deste Cartório, João Osvaldo de Melo Freitas, natural da freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha e morador nesta cidade de Aveiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 97 e casado sob o regime da comunhão de adquiridos com D. Maria Alice Palha de Melo Freitas e Mário Júlio de Melo Freitas, casado sob o regime da separação de bens com D. Maria Amélia Laires Ferreira da Silva, natural da freguesia de Santa Cruz, da cidade de Coimbra e morador em Mont Vernon, Estado de Nova York, América do Norte, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de seu pai legítimo Jaime Dagoberto de Melo Freitas, natural da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, onde tinha a sua residência habitual à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 97, falecido no estado de viúvo de Laurentina Pais no dia 30 de Setembro de 1971, tendo deixado testamento cerrado, aprovado neste Cartório no dia 22 de Novembro de 1971 e também aqui arquivado, no maço respectivo, relativo ao referido ano de 1971 com o instrumento de abertura - testamento esse em que apenas dispôs de alguns legados.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Novembro de 1977.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 16 do corrente mês, lavrada de fls. 8 v.º a fls. 10, do livro de notas A-131, de Escrituras Diversas, deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada — «REIS & BRIZIO, LIMITADA», com sede na rua de São Sebastião, n.º 95, da cidade de Aveiro, de 300 000$00 para 1 497 000$00, com um reforço, em dinheiro, de 1 197 000$00;

Que, em consequência, foi alterado o art.º 3.º do respectivo pacto social da dita sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 1 497 000$00 e corresponde à soma de duas quotas, do valor nominal de 748 500$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 16 de Dezembro, próximo, pelas 10 horas, no tribunal desta comarca — 1.ª secção — 2.º Juízo, nos autos de carta precatória vindos da 1.ª secção — 2.º Juízo — Proc. 290/B/75, vindos da comarca de Vila Nova de Gaia e extraída dos autos de Execução de Sentença que JOTOCAR — João Tomás Cardoso com sede em Rechousa — Canelas — Gaia move contra ALFREDO MIGUEL TEIXEIRA MOREIRA e mulher LAURINDA ROSA DIAS SILVA MOREIRA, residentes na Quinta do Loureiro — Cacia, desta comarca, ele comerciante e ela doméstica, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo — 29.732$00, os seguintes bens: Duas mobílias em mogno de quarto, compostas por dois guarda-fatos, duas cômodas e mesinhas, duas camas e duas cadeiras.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 25/11/77 — N.º 1185

DAR SANGUE É UM DEVER

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Aveiro *nos* Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Académico - Portimonense	3-1
Braga - ESPINHO	2-1
Setúbal - Boavista	2-0
Estoril - Varzim	0-1
Porto - Guimarães	2-1
FEIRENSE - Belenenses	0-0
Riopele - Sporting	2-4
Benfica - Marítimo	6-0

Classificação — Benfica, 14 pontos. Porto, Sporting e Sporting de Braga, 11. Belenenses, Vitória de Guimarães e Vitória de Setúbal, 10. ESPINHO, 9. Varzim, 8. Marítimo, Boavista e Riopele, 6. Estoril, 5. Académico e FEIRENSE, 4. Portimonense, 1.

Marítimo e Porto continuam com menos um jogo.

Jogos para sábado e domingo

Benfica - Académico
Portimonense - Braga
ESPINHO - Setúbal
Boavista - Estoril
Varzim - Porto
Guimarães - FEIRENSE
Belenenses - Riopele
Marítimo - Sporting

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Régua - PAÇOS BRANDÃO	2-0
Rio Ave -)Famalicão	0-2
Fafe - SANJOANENSE	1-0
Vianense - Aliados	2-0
Penafiel - LAMAS	2-2
LUSITANIIA - Chaves	2-2
Paços Ferreira - Gil Vicente	1-0
Leixões - Vila Real	1-0

ZONA CENTRO

BEIRA-MAR - Cartaxo	5-0
Covilhã - U. Leiria	3-2
Peniche - Estrela	3-0
U. Santarém - Ac. Viseu	1-2
U. Tomar - Sintrense	2-0
Mangualde - Marinhense	2-3
Portalegrense - U. Coimbra	2-2
Marrazes - RECREIO	0-0

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 5 — CARTAXO, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob artbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. José Guedes (bancada) e Teixeira Ribeiro (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabu e Poeira (Marques, aos 60 m); Quim (Cambraia, aos 66 m), Nelson Reis e Sousa; Jorge, Germano e Abel.

CARTAXO — Marcos; Ribeiro, Ernesto, Kiki e José António; Simões, Quim (Caetano, aos 79 m) e Fernando Alves; Carlos Alberto (Joaquim Manuel, aos 64 m), Barroca e Vitor Rosa.

Ao intervalo, havia 2-0 — com golos apontados por ABEL (18 m) e SOUSA (31 m). No segundo meio-tempo, voltaram a marcar ABEL (58 m) e SOUSA (65 m), encerrando NELSON REIS a contagem (87 m).

Numa tarde de muita chuva — que tornou bastante difícil o piso do relvado —, a assistência foi diminuta. Chegou a pensar-se, antes da hora, no adiamento do desafio; no entanto, como a água parou de cair, o árbitro acabou por se decidir pela realização do jogo.

E o prélio veio a ser muito agradável de seguir, apesar da evidente diferença de valor dos dois grupos dado que o Cartaxo — com elementos de boa estampa atlética —, ciente da sua inferioridade, veio a exibir-se de modo modesto, é certo, mas com dignidade e muito ânimo, procurando contrariar o ascendente dos beiramarenses sem recorrer a métodos reprováveis.

Adaptando-se bem às precárias condições do tapete verde (muito cedo transformado em verdadeiro lamaçal...), o Beira-Mar dominou ao longo dos noventa minutos, em que, praticamente, esteve sempre ao ataque.

E, com naturalidade, conseguiu desfecho robusto — que, todavia, não reflecte a sua indiscutível vantagem. O guarda-redes Marcos — que defendeu muito, e bem (embora, com inegável sorte, nuns quantos lances) — foi autêntico esteio da sua turma, livrando-a de sofrer pesada goleada... Foi, em verdade, o homem da resistência do Cartaxo — que, forçado a preocupar-se com a de-

Continua na página 7

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Luso - S. João de Ver	1-0
S. Roque - Cesarense	0-2
Avanca - Cortegaça	1-1
Paivense - Valonguense	6-1
Pinheirense - Arouca	0-1
Ovarense - Estarreja	2-3
Esmoriz - Fiães	adiado
Nogueirense - Pampilhosa	3-2

Classificação — Arouca, 15 pontos. Cortegaça, Estarreja, Nogueirense e Paivense, 14. Cesarense, Avanca e S. João de Ver, 13. Luso, 12. S. Roque e Ovarense, 11. Esmoriz e Fiães, 10 (ambos com menos um jogo). Valonguense, 9. Pampilhosa, 8. Pinheirense, 7.

Próxima jornada — Luso - S. Roque, Cesarense - Avanca, Cortegaça - - Paivense, Valonguense - Pinheirense, Arouca - Ovarense, Estarreja - Esmoriz, Fiães - Nogueirense e S. João de Ver - Pampilhosa.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Estarreja - Lusitânia	1-7
Feirense - Beira-Mar	4-0
Ovarense - Mamarrosa	4-2
Cucujães - Anadia	1-3
Oliveira Bairro - Cesarense	5-0
Mealhada - Espinho	2-3

Classificação — Anadia e Espinho, 12 pontos. Lusitânia, 10. Feirense, Ovarense e Beira-Mar, 8. Oliveira do Bairro, 7. Mamarrosa, Mealhada e Estarreja, 6. Cesarense e Cucujães, 5.

Próxima jornada — Estarreja-Feirense, Beira-Mar - Ovarense, Mamarrosa - Cucujães, Anadia - Oliveira do Bairro, Cesarense - Mealhada e Lusitânia - Espinho.

JUNIORES — II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA A

Romariz - Sanguedo	0-0
Paços Brandão - Valecambrense	(a)
Nogueirense - Cortegaça	1-0
Carregosense - S. João de Ver	1-1
Fiães - Esmoriz	1-1

(a) — Vitória do Valecambrense, por falta de comparência do Paços de Brandão.

Continua na pág. 7

ATLETISMO

II TORNEIO POPULAR CIDADE DE AVEIRO

Dentro do programa que oportunamente demos a conhecer nestas colunas, disputaram-se, na tarde de sábado, as provas finais do II Torneio Popular Cidade de Aveiro — organizado pela Secção de Atletismo do Beira-Mar, visando a descoberta e a captação de novos valores para as fileiras dos beiramarenses, que (nunca será demais acentuá-lo), sob impulso e orientação de um dedicado e valoroso elemento chamado MARIO SIMÕES CORDEIRO, tem vindo, nas últimas épocas, a desenvolver um louvável e proficuo trabalho em prol do Atletismo.

Pena foi que o mau tempo prejudicasse, em grande, o desenrolar das provas — como as anteriores, em quatro eliminatórias cujos desfechos nestas colunas se referiram — realizadas no Parque Municipal, em pistas improvisadas com extraordinária boa-vontade...

Aguardamos, confiadamente, em melhores dias. Oxalá seja para breve!

Posto isto, vamos indicar os resultados técnicos verificados na jornada final (após o que, no Pavilhão do Beira-Mar, se procedeu à distribuição de taças, medalhas e outros prémios aos atletas que mais se evidenciaram):

PROVAS MASCULINAS

Escalão A — 80 metros

1.º — Luís Manuel Cacho, 12 s. 2.º — Carlos Manuel Margarido, 12,3 s. 3.º — Francisco Simões Casal, 12,3 s. Classificaram-se mais doze atletas.

Escalão A — 1000 metros

1.º — Paulo Sérgio Lopes, 4 m 3,3 s. 2.º — Paulo Jorge Teixeira, 4 m.

Continua na página 7

Regresso à I Divisão é a meta

POSSIBILIDADES DA EQUIPA MASCULINA DE SENIORES DO GALITOS

Texto do DR. LÚCIO LEMOS

Graças, sobretudo, aos vários (e excelentes) reforços que a equipa de seniores, masculina, de basquetebol do Clube dos Galitos adquiriu para a Campanha de 1977/78, é de esperar — e serão esses, certamente, os anseios naturais dos atletas, do técnico responsável, dos dirigentes e dos associados — que o conjunto orientado pelo competente Carlos Bio (treinador amigo a quem nos atrevemos a sugerir, em seu proveito, um pouco mais de calma e de equilíbrio na orientação da sua equipa) venha a ser um dos mais sérios e credenciados candidatos à subida à I Divisão onde o prestigioso Clube já militou tempos atrás e onde fazem falta outras equipas aveirenses, para além do consagrado, americanizado (e profissionalizado?) Sangalhos.

A tarefa, sabêmo-lo bem, é difícil. E tanto mais difícil se torna na medida em que se sabe que na mesma importante prova nacional participam outras agremiações de outros centros (Coimbra, Porto), com as mesmas ambições, e de igual modo bem apetrechadas.

A tarefa é difícil, mas não constitui uma impossibilidade total. Longe disso. O Clube dos Galitos dispõe de elementos directivos extremamente dedicados e o técnico já deu sobejas provas daquilo de que é capaz.

Quanto aos jogadores, de quem em grande parte depende, como é óbvio, o êxito ou o inêxito da equipa, espera-se que não surjam problemas no estilo dos provocados pela situação de «vários galos ao mesmo poleiro», mas que, bem pelo contrário, solidamente irmanados e perfeitamente identificados com o objectivo comum a atingir saibam ser humildes, cumpridores dos seus deveres nos treinos e nos jogos, não entrando em guerra aberta com os árbitros, da qual serão sempre as principais vítimas e que, em todas as circunstâncias, por mais adversas de que estas se venham a revestir, nos jogos em Aveiro ou no campo dos adversários, ponham os amuos e as zangas de lado e coloquem ao serviço do conjunto e da colectividade que representam, todas as suas reconhecidas capacidades individuais.

Se assim acontecer, os desportistas de Aveiro poderão ter a felicidade de voltar a ver evoluir, a partir da época de 1978/79, as equipas e os jogadores que constituem a fina flor do basquetebol nacional, situação que reputamos, sob todos os aspectos, de bastante benéfica para a modalidade e, muito particularmente, para o progresso do basquetebol distrital e citadino.

Em várias modalidades

PESCA — Foi há pouco reestruturada a Secção de Pesca Desportiva do Clube dos Galitos, que ficou a ser orientada pelos seguintes dirigentes-desportistas: José Mendonça de Lemos, António de Sousa Dinis Correia, Basílio da Rocha Terrível, João Alberto da Naia Lemos e Mário das Neves Ferreira Pitarma.

•

REMO — A Federação Portuguesa do Remo vai organizar dois cursos de «treinadores de clube», que decorrerão em Lisboa (de 26 de Novembro a 2 de Dezembro) e no Porto (de 11 a 16 de Dezembro), destinados a técnicos das Zonas Sul e Norte, respectivamente.

Procura-se, assim, dar sequência ao Seminário de Técnicos que teve lugar em Lisboa, no mês de Janeiro deste ano, e no qual foram uma vez mais salientadas as enormes carências técnicas do Remo Nacional e a urgência da acções de formação.

•

BADMINTON — Em 29 de Outubro findo e 19 de Novembro corren-

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada

Académico - Desp. Póvoa	20-20
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede	adiado
Desp. Portugal - Gaia	12-13
Porto - Braga	35-10
S. BERNARDO - Maia	26-22
F.º d'Holanda - BEIRA-MAR	15-14

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	7	7	0	0	159-100	21
S. BERNARDO	7	6	0	1	161-135	19
Ac.ª S. Mamede	7	6	0	1	110-95	19
Académico	8	4	1	3	162-151	17
Vilanovense	7	4	1	2	154-137	16
BEIRA-MAR	8	3	0	5	125-124	14
Desp. Póvoa	8	2	3	3	143-151	14
Maia	8	3	0	5	124-147	14
Gaia	8	2	1	5	118-138	13
Desp. Portugal	8	2	0	6	94-116	12
Braga	8	1	2	5	111-155	12
F.º d'Holanda	8	2	0	6	121-139	12

Jogos para sábado — à noite

Ac.ª S. Mamede - Académico
Desp. Póvoa - Desp. Portugal
Braga - Vilanovense
Gaia - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Porto
Maia - F.º d'holanda

S. Bernardo, 26 Maia, 22

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Sousa e Fernando Alves, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Ricardo (Chinca), Élio (5), Heber, Vieira, Ulisses (3), Marinho, Hélder (9), Alex (9), Beleza, Combo e Branco.

Maia — Monteiro, Seabra, Basto (7), Bento, Fernando, Serafim (5),

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada

ESGUEIRA - SANJOANENSE	56-62
GALITOS - ILLIABUM	62-56
BEIRA-MAR - A.R.C.A.	79-40

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	5	5	0	466-207	10
ILLIABUM	6	4	2	350-311	10
GALITOS	5	4	1	357-239	9
SANJOANENSE	5	2	3	295-280	7
BEIRA-MAR	5	2	3	235-328	7
ESGUEIRA	5	1	4	251-299	6
A.R.C.A.	5	0	5	133-420	5

A prova termina amanhã, sábado, com os encontros SANJOANENSE - - BEIRA-MAR (21 horas) e GALITOS - ESGUEIRA (22.30 horas) — ambos no Pavilhão Gimnodesportivo; e A.R.C.A. - SANGALHOS (21.30 horas), no Pavilhão de Sangalhos.

Esgueira, 56 Sanjoanense, 62

Sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Fernando Cruz, alinharam e marcaram:

Esgueira — José Costa (6-4), António Angelo (4-0), Isidro (2-7), Vitor Melo (0-7), João Jaime (15-7), Nelo (1-0), Godinho (0-2), Américo (0-1), Tavares e José Angelo.

Sanjoanense — Margalho (8-0), Aguiar (2-5), António José, Amadeu (9-11), Ilídio (9-6), José Manuel (4-6), Ferraz (0-4), Costa, Elísio e Pedro Silva.

1.ª parte: 28-32. 2.ª parte: 28-32.

Os sanjoanenses — actuando aquém do que, com certeza, podem produzir — viram-se em grandes dificuldades para vencer. Conseguindo, de entrada, a vantagem de 7-0, os visitantes lograram, pelo tempo fora, comandar sempre a marcação e garantir o triunfo, ante as constantes ameaças dos esgueirenses.

Muito animosa, a turma do Esgueira deu boas indicações e nunca se conformou com o atraso no marcador, o que valorizou a partida.

Arbitragem em bom plano, sem problemas.

Galitos, 62 Illiabum, 56

Sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Raul Gonçalves, alinharam e marcaram:

Galitos — Tó-Mané (4-0), Guerra, Raul (13-4), Peixinho (6-1), Madureira (6-17), Abreu (4-2), Moreira (0-2), Beto (0-3), Lopes e Antunes.

Illiabum — Pinto, Matias (14-11), Grego, (8-0), Chuva (6-2), Bizarro (2-0), Penicheiro, João Oliveira (0-4), Peres (0-4), Angelo Damas e Paulo Nordeste.

1.ª parte: 33-25. 2.ª parte: 29-31.

Despique bem travado, com vantagens alternadas no comando do «score» (fase inicial), comandando depois de mudarem os números de 12-13 para 14-13 os alvi-rubros.

Houve sensível equilíbrio de forças, parecendo-nos os aveirenses distantes do seu melhor e os ilhavenses um conjunto muito afinado. O Galitos — com banco superior — acabou por vencer, com mérito indiscutível. Relevem-se (até porque foram os «cestinhas» das suas equipas) as actuações de Madureira, do Galitos, e Matias, do Illiabum.

Com falhas de somenos importância, a arbitragem foi correcta, imparcial, credora de boa nota.

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

BEIRA-MAR - OVARENSE	42-34
SANJOANENSE - SALREU	137-37
ILLIABUM - GALITOS	56-44

Continua na página 7

PORTE PAGO